

PROGRAMA: CIÊNCIA DA LITERATURA		
DISCIPLINA: Leitura de textos poéticos contemporâneos		
PROFESSOR: Alberto Pucheu	Siape: 1361618	CÓDIGO: LEL814
PROFESSOR:	Siape:	
PERÍODO: 2026.1		NÍVEL: M/D
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Literatura Comparada/ Teoria Literária		
HORÁRIO/DINÂMICA DO CURSO: Segunda-feira, às 14.00		
TÍTULO DO CURSO: Poemas para o Brasil de nosso tempo		
EMENTA		
O curso tem por proposta a reflexão de três poetas vivos de gerações afins (entre 75 e 98 anos), que, desde o começo, participaram e seguem participando dos movimentos sociais que lhes dizem respeito: 1) Carlos de Assumpção; 2) Eliane Potiguara; 3) Pedro Tierra. Com seus poemas e livros, tem-se, de maneira precursora a muito do que gerações mais novas fazem, um negro, uma mulher indígena e um preso político da ditadura de 1964. A intenção será ver em que medida tais poemáticas podem compor pedagogias poéticas ou poemas pedagógicos de tradições historicamente menos escutadas em suas intervenções, potencialidades e demandas por direitos. O que seus poemas dizem? De que modo afirmam o que afirmam? Quais são as vozes, corpos e vidas que neles se fazem presentes? Que experiências do “eu” e do “nós” podem ser então apreendidas? De que modo, em tais <i>corpus</i> , comparecem histórias a contrapelo que, pelo testemunho poético, se colocam contra o apagamento de suas existências e experiências singulares e comunitárias? Como ler tais textos que sempre buscaram sobreviver à persistência do horror, lutando interventivamente contra ela? Que denúncia tais poemas estabelecem? Que noção de “resistência” se pode tirar de tais escritas? Qual a política e ética neles presentes? Que país eles almejam?		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASSUMPÇÃO, Carlos de. *Não pararei de gritar; poemas reunidos*. Organização Alberto Pucheu. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- GRAÚNA, Graça. *Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.
- POTIGUARA, Eliane. “Participação dos povos indígenas na Conferência em Durban”. Revista de Estudos Feministas da UFSC, ano 10, número 228, 1º semestre de 2002. p.219-228.
- POTIGUARA, Eliane. *Metade Cara, Metade Máscara*. 3 ed. Rio de Janeiro: Grumin, 2019.
- POTIGUARA, Eliane. *Eliane Potiguara*. Organização Kaká Werá. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2019a. Coleção Tambetá.
- PUCHEU, Alberto (org.). Cult antologia poética, número 1. São Paulo: Cult – Revista Brasileira de Cultura, 2019.
- PUCHEU, Alberto (org.). *Poemas para exumar a história viva*. São Paulo: Ed. Bregantini (Cult Editora), 2021.
- TIERRA, Pedro. *Poemas do povo da noite*. São Paulo: Editorial Livramento, 1979.
- TIERRA, Pedro. *Água de rebelião*. Petrópolis: Editora Vozes, 1983.
- TIERRA, Pedro. *Dies Irae*. Brasília: edição do autor, 1999.

TIERRA, Pedro. *A estrela imperfeita*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014.

TIERRA, Pedro. *Pesadelo; narrativas dos anos de chumbo*. São Paulo: Autonomia Literária: Fundação Perseu Abramo, 2019.

TIERRA, Pedro. *A palavra contra o muro*. São Paulo: Geração Editorial, 2013. Bilingue, tradução para o alemão de Curt Meyer-Clason e Sarita Brandt.

PROGRAMA: CIÊNCIA DA LITERATURA		
DISCIPLINA: História e representação da sexualidade		
PROFESSOR: Beatriz Resende	Siape: 8360503	CÓDIGO: LEL804
PROFESSOR:	Siape:	
PERÍODO: 2026-1		NÍVEL: M/D
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Literatura Comparada/ Teoria Literária		
HORÁRIO/DINÂMICA DO CURSO: 3fs das 14 às 17hs		
TÍTULO DO CURSO: TRÊS HOMENS E SUAS MÃES		
EMENTA <p>A partir do conceito de sociobiografia, forjado por Didier Eribon, o curso vai abordar três autores queer, trânsfugas de classe, que falam de suas mães. Vamos tratar do sociólogo Didier Eribon, francês de 72 anos, autor de <i>Reflexões sobre a questão gay</i>, <i>Retorno a Reims</i> e <i>Vida, Velhice e morte de uma mulher do povo</i> e dois autores da geração seguinte: Edouard Louis, também francês, 34 anos, e seus livros <i>Lutas e metamorfoses de uma mulher</i>, <i>Monique se liberta e Mudar: método</i> e Ocean Vuong, vietnamita, 37 anos, que vive em New York, poeta premiado e romancista, autor de <i>Sobre a terra somos belos por um instante</i> e <i>O imperador da felicidade</i>. As obras a serem analisadas se apresentam em formas literárias diversas onde o autor escreve sobre si próprio, apresenta e discute sua própria subjetividade e como expressões de vida se mesclam ao contexto, à sociedade. Faremos também referência a outras obras literárias contemporâneas onde esse novo formato literário se impôs.</p>		

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA:

- BARTHES, Roland. *Diário de luto*. S.P.: Martins Fontes, 2011
- BUTLER, Judith. *Relatar a si mesmo. Crítica da violência ética*. B.H. Autêntica, 2015
- ERIBON, Didier. *Sociobiografia*. B.H.: Âyné, 2025
- ERIBON, Didier. *Vida, velhice e morte de uma mulher do povo*. B.H.: Âyné, 2024
- ERIBON, Didier. *Retorno Reims*. B.H.: Âyné, 2021
- ERNAUX, Annie. *A escrita como faca e outros textos*. S.P.: Fósforo, 2023
- FIGUEIREDO, Eurídice. *A nebulosa do (auto) biográfico. Vidas vividas, vidas escritas*. P.A.: Zouk, 2022.
- FREUD, Sigmund. *Luto e melancolia*. E.book. LeBooks Editora
- HANDKE, Peter. *O medo do goleiro diante do pênalti e Bem aventurada infelicidade*. S.P. Brasiliense, 1988
- LOUIS, Edouard. *Lutas e metamorfoses de uma mulher do povo*. S.P.: Todavia, 2023
- LOUIS, Edouard. *Monique se liberta*. S.P.: Todavia, 2024
- LOUIS, Edouard. *Mudar: método*. S.P.: Todavia, 2024.
- RAGO, Margareth. *A aventura de contar-se. Feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade*. Campinas: Editora Unicamp. 2013
- VOUNG, Ocean. *Sobre a terra somos belos num instante*. R.J. Rocco, 2025
- VOUNG, Ocean. *O imperador da felicidade*. R.J. Rocco, 2025
- Ensaios diversos a serem fornecidos.

PROGRAMA: CIÊNCIA DA LITERATURA		
DISCIPLINA: Poesia e Música		
PROFESSOR: Carlos Pires	Siape: 3081190	CÓDIGO: LEL861
PROFESSOR: Marcus Rogerio Salgado	Siape: 1624058	
PERÍODO: 2026.1		NÍVEL: M/D
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Teoria Literária/Literatura Comparada		
HORÁRIO/DINÂMICA DO CURSO: Encontros presenciais às terças-feiras, 14h. A avaliação será individualizada, combinada em cada caso dependendo do momento das pesquisas em processo e dos diálogos possíveis com a disciplina. A maior parte do curso acontecerá por meio do trabalho conjunto em textos do grupo.		
A avaliação não será uma monografia entregue no final do semestre. Ela precisará acontecer durante a disciplina por meio da colaboração com colegas e professores.		
TÍTULO DO CURSO: Música e modernidade		
EMENTA		
O curso é continuação, com um foco maior em música, de outros três sobre o mesmo assunto realizados em 2024 e 2025. O que pretendemos: revisit, de maneira breve, os debates mais amplos sobre arte moderna, modernismo e modernidade; apresentar alguns marcos que permitam compreender a especificidade desses debates; e, ainda, considerar revisões críticas recentes dos modernismos. Além disso, examinaremos algumas questões com implicações para os debates nacional e internacional como as transformações nas formas de reprodução das artes, os fluxos migratórios, as questões regionais e outros aspectos que se mostrarem relevantes para nossas (dos professores e dos/as alunos/as) investigações.		

Breve bibliografia. Referências mais específicas serão apresentadas para cada encontro.

BOURDIEU, P. Manet: uma revolução simbólica. São Paulo: EDUSP, 2023.

CAMILO, V. A modernidade entre tapumes: da poesia social à inflexão neoclássica na lírica brasileira moderna. Cotia - SP: Ateliê Editorial, 2020.

CLARK, T. J. Farewell to an idea: episodes from a history of modernism. New Haven: Yale University Press, 1999.

CLARK, T. J. A pintura da vida moderna: Paris na arte de Manet e seus seguidores. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

CLARK, T. J. Modernismos: ensaios sobre política, história e teoria da arte. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

CRARY, Jonathan. Técnicas do observador: visão e modernidade no século XIX. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

ELIAS, N. et al. Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

FOSTER, H. Art since 1900: modernism, antimodernism, postmodernism. London: Thames & Hudson, 2011.

HABERMAS, J. O discurso filosófico da modernidade: doze lições. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

HUYSEN, A. After the great divide: modernism, mass culture, postmodernism. Bloomington: Indiana University Press, 1986.

KITTLER, Friedrich. Gramofone – Filme – Typewriter. Rio de Janeiro; Belo Horizonte: EdUERJ; Editora da UFMG, 2019.

MICELI, S. Nacional estrangeiro: história social e cultural do modernismo artístico em São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

MICELI, S. Vanguardas em retrocesso: ensaios de história social e intelectual do modernismo latino-americano. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2012.

ORTIZ, R. A moderna tradição brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1989.

PERKINS, D. A history of modern poetry: modernism and after. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press, 1987.

SCHAFFER, Murray. O ouvido pensante. São Paulo: Editora da Unesp, 1991.

SCHWARZ, R. Que horas são? ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SIMIONI, A. P. C. Mulheres modernistas: estratégias de consagração na arte brasileira. São Paulo: EDUSP, 2022.

SIMIONI, A. P. Modernismo brasileiro: entre a consagração e a contestação. Perspective. Actualité en histoire de l'art, n. 2, 1 dez. 2013.

SISKIND, Mariano. Desejos cosmopolitas: modernidade global e literatura mundial na América Latina. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2024.

PROGRAMA: CIÊNCIA DA LITERATURA		
DISCIPLINA: Literatura e vida nas cidades		
PROFESSOR: DANIELLE CORPAS	Siape: 3303029	CÓDIGO: LEL849
PROFESSOR:	Siape:	
PERÍODO: 2026.1		NÍVEL: M/D
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: TEORIA LITERÁRIA / LITERATURA COMPARADA		
HORÁRIO/DINÂMICA DO CURSO: quinta-feira, 14h		
TÍTULO DO CURSO: MUTAÇÕES DO TRABALHO NO ROMANCE BRASILEIRO RECENTE		
<p>EMENTA</p> <p>Em ensaio de 1983, João Luiz Lafetá (2004, p. 251) notou que a valorização do trabalho é rara na literatura brasileira, “que quase sempre o desprezou e evitou representá-lo”: “as atividades produtivas do dia a dia ocupam uma parte relativamente pequena dos romances, de modo geral; mas em certa linha de realismo ficcional elas avultam e vêm para a frente da cena”.</p> <p>Esse quadro vem se alterando significativamente desde os anos 1990. Em romances brasileiros recentes, o cotidiano das atividades laborais se faz presente com frequência, inclusive de maneiras que escapam ao registro estritamente realista – aquele que, tradicionalmente, confere mais evidência à materialidade do trabalho e a suas reverberações na experiência social e pessoal.</p> <p>O interesse recente e crescente pelo trabalho como matéria de ficção coincide com o processo de desestruturação das bases da sociedade salarial, o qual vem se acelerando em todo o globo desde as últimas décadas do século XX, com o incremento de políticas neoliberais determinando mutações estruturais nas relações e condições de trabalho, que por sua vez impactam a vida cotidiana, a sociabilidade, a subjetividade. Ao mesmo tempo ocorreu uma transformação importante na cena literária brasileira: passamos a contar com número mais expressivo de ficcionistas oriundos de extratos rebaixados das classes trabalhadoras; o ponto de vista de quem sentiu na pele as implicações do trabalho subalternizado passou a ser mais valorizado no meio editorial e no debate crítico. Por outro lado, a par da heterogeneidade de vozes sociais que se expressam no campo artístico, parece prevalecer uma gramática literária que confere traços de homogeneidade à atual representação da vida de trabalhadores – o que indica o quanto a experiência social do trabalho permanece como desafio à expressão literária.</p> <p>A proposta do curso consiste em refletir sobre a relação entre esses fenômenos de diferentes ordens, discutindo o tratamento estético-político da história e das mutações do mundo do trabalho em romances brasileiros publicados a partir de meados dos anos 1990, com leitura cerrada de títulos a serem selecionados no início do semestre letivo, de acordo com os interesses de pesquisa dos participantes.</p>		

BIBLIOGRAFIA

Observação: Os romances a serem debatidos serão selecionados em conjunto pelos participantes do curso ao longo das três primeiras aulas.

ABÍLIO, Ludmila. Uberização: a era do trabalhador *just-in-time?*. *Estudos Avançados*, v. 34, n. 98, p. 111-126, 2020.

ADORNO, Theodor. *Tempo livre*. In: *Indústria cultural e sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ALVES, Giovanni. O novo (e precário) mundo do trabalho no Brasil: perspectivas para a década de 2020. *Margem esquerda*, n. 31, p. 35-41, 2º sem. 2018.

ANTUNES, Ricardo. *O privilégio da servidão*: o novo proletariado de serviços na era digital. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. *Educ. Soc.*, v. 25, n. 87, p. 335-351, maio-ago. 2004.

ARANTES, Paulo. *A fratura brasileira do mundo*: visões do laboratório brasileiro da mundialização. São Paulo: Editora 34, 2023.

_____. *O novo tempo do mundo*: e outros estudos sobre a era da emergência. São Paulo: Boitempo, 2015.

BRAGA, Ruy. *A rebeldia do precariado*: trabalho e neoliberalismo no Sul global. São Paulo: Boitempo, 2017.

CRARY, Jonathan. *24/7*: capitalismo tardio e os fins do sono. São Paulo: Ubu Editora, 2016.

DALCASTAGNÈ, Regina. *Literatura brasileira contemporânea*: um território contestado. Vinhedo: Editora Horizonte; Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012.

FEDERICI, Silvia. *O ponto zero da revolução*: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Elefante, 2019.

GRUPO KRISIS. *Manifesto contra o trabalho*. São Paulo: Ingrá Kniga, 2020.

KURZ, Robert. O homem flexível. In: *Com todo vapor ao colapso*. Juiz de Fora: Editora UFJF; Pazulin, 2004.

LAFETÁ, João Luiz. O romance atual: considerações sobre Oswaldo França Júnior, Rui Mourão e Ivan Angelo. In: *A dimensão da noite e outros ensaios*. Org. Antonio Arnoni Padro. São Paulo: Duas Cidades, Editora 34, 2004.

SCHOLZ, Roswitha. O valor é o homem. Teses sobre a socialização pelo valor e a relação entre os sexos. *Novos Estudos Cebrap*, n. 45, p. 15-36, jul. 1996.

SCHWARZ, Roberto (Org.). *Os pobres na literatura brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SENNETT, Richard. *A corrosão do caráter*: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999.

SOUZA, Jessé. *A ralé brasileira*: quem é e como vive. 3^a ed. São Paulo: Contracorrente, 2020.

STANDING, Guy. O precariado e a luta de classes. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Coimbra, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, n. 103, p. 9-24, maio 2014.

TELLES, Vera da Silva. Mutações do trabalho e experiência urbana. *Tempo Social: revista de Sociologia da USP*, v. 18, n. 1, p. 173-195, 2006.

PROGRAMA: CIÊNCIA DA LITERATURA		
DISCIPLINA: Teoria Crítica e Literatura		
PROFESSOR: Danielle Magalhães	Siape: 1334827	CÓDIGO: LEL838
PERÍODO: 2026.1	NÍVEL: M/D	
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Teoria Literária/Literatura Comparada		
HORÁRIO DO CURSO: Quintas-feiras, das 14h às 17h.		
TÍTULO DO CURSO: Releer o mito, reescrever a teoria: mitos fundadores da cultura ocidental na poesia contemporânea escrita por mulheres		
<p>EMENTA</p> <p>Como os poemas de Ana Martins Marques e de Mônica de Aquino sobre Penélope permitem releer “A cicatriz de Ulisses”, de Erich Auerbach? Como os poemas de Adriane Garcia sobre Eva permitem releer “Sobre a linguagem em geral e sobre a linguagem humana”, de Walter Benjamin? Como Aline Motta, em <i>A água é uma máquina do tempo</i>, permite interrogar a cena mítica do chamado de Deus a Abraão, que Jacques Derrida, em “A literatura no segredo”, lê como cena fundadora da literatura ocidental? Como poemas de Tatiana Pequeno e de Stephanie Borges lançam um novo olhar sobre o mito da Medusa, usado como metáfora para pensar a literatura por Italo Calvino em <i>Seis propostas para o próximo milênio</i>?</p> <p>Esses e outros textos, literários e teóricos, serão abordados neste curso que propõe investigar como personagens femininas de mitos fundadores da cultura ocidental têm sido relidas na atualidade, sobretudo, na poesia contemporânea escrita por mulheres. Interrogaremos como esses mitos estiveram presentes na escrita de textos canônicos e formadores de uma Teoria Literária no século XX, e como releituras desses mitos permitem outros modos de teorizar. Assim, pensaremos como uma reescrita da teoria pode se dar a partir de textos literários e como uma reescrita da teoria implica, necessariamente, nesses casos, uma releitura de personagens femininas de mitos fundadores da cultura ocidental.</p> <p>Nesse sentido, destacam-se alguns gestos orientadores deste curso: 1) elaborar teoria a partir de textos geralmente não considerados teóricos, ou seja, colocar a teoria sob o risco da literatura e conferir à literatura o estatuto de teoria; 2) problematizar o que se desloca do mito para a teoria; 3) desdobrar o que se abre como possibilidade a partir do comparecimento de personagens femininas como elementos centrais dessas releituras (o corpo, o não humano, o hibridismo de formas e de gêneros, perspectivas contracoloniais, feministas, dissidentes); 4) questionar como mitos fundadores ocidentais escreveram uma Teoria Literária, e como movimentos de releitura colocam em xeque premissas patriarcais que embasaram textos cruciais dessa Teoria; 5) analisar a relação entre ato de fundação e ato de nomeação, propondo outros modos de nomear que rasurem a herança patriarcal e colonial.</p>		

BIBLIOGRAFIA

- AGAMBEN, Giorgio. *O que resta de Auschwitz: o arquivo e a testemunha*. Trad. Selvino J. Assmann. São Paulo: Boitempo, 2008.
- AGAMBEN, Giorgio. *O reino e o jardim*. Trad. Vinícius Honesko. São Paulo: N-1 Edições, 2022.

- AMARAL, Ana Luísa. *Ágora*. Porto: Assírio & Alvim, 2019.
- AQUINO, Mônica de. *Fundo falso*. Belo Horizonte: Relicário, 2018.
- AQUINO, Mônica de. *Linha, labirinto*. Juiz de Fora: Macondo, 2020.
- ARRUDA, Helena. *Ave rara: uma arqueologia da palavra*. Cotia: Urutau, 2023.
- ATWOOD, Margaret. *A Odisseia de Penélope*. Trad. Celso Nogueira. Rio de Janeiro: Rocco, 2020.
- AUERBACH, Erich. “A cicatriz de Ulisses”. In: *Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental*. Trad. George Bernard Sperber. São Paulo: Editora Perspectiva, 2021, p. 57-87.
- AUERBACH, Erich. “Adão e Eva”. In: *Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental*. Trad. George Bernard Sperber. São Paulo: Editora Perspectiva, 2021, p. 249-288.
- BECKER, Mar. *A mulher submersa*. Cotia: Urutau, 2020.
- BECKER, Mar. *Sal*. São Paulo: Assírio & Alvim, 2022.
- BENJAMIN, Walter. “Sobre a linguagem em geral e sobre a linguagem do homem” [1916]. In: *Escritos sobre mito e sobre linguagem*. Trad. Susana Kampff Lages. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2011.
- BENJAMIN, Walter. *O Anjo da história*. Trad. João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- BÍBLIA DE JERUSALÉM. *Gênesis*. São Paulo: Paulus, 2016.
- BORGES, Stephanie. *Talvez precisemos de um nome para isso*. Recife: Cepe, 2019.
- CALVINO, Italo. *Seis propostas para o próximo milênio*. Trad. Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CIXOUS, Hélène. *O riso da Medusa*. Trad. Natália Guerellus e Raísa França Bastos. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2022.
- DERRIDA, Jacques. “A literatura no segredo: uma filiação impossível”. In: *Dar a Morte*. Trad. Fernanda Bernardo. Coimbra: Palimage, 2013.
- FERNANDES, Heleine. *voltar para casa*. Rio de Janeiro: Telha, 2024.
- FREUD, Sigmund. “A cabeça de Medusa” [1940/1922]. Trad. Ernani Chaves. *Clínica & Cultura*, v. II, n. II, p. 91-93, jul-dez 2013.
- GARCIA, Adriane. *A bandeja de Salomé*. Nova Lima: Editora Caos & Letras, 2022.
- GARCIA, Adriane. *Eva-proto-poeta*. Nova Lima: Editora Caos & Letras, 2020.
- HARAWAY, Donna J. *Ficar com o problema: fazer parentes no chthluceno*. Trad. Ana Luiza Braga. São Paulo: N-1 Edições, 2023.
- HARTOG, François. “As lágrimas de Ulisses”. In: *Regimes de historicidade: presentismo e experiência do tempo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, p. 72-79.
- HESÍODO. *Teogonia*. Trad. Henry Bugalho. Curitiba: Kotter Editorial, 2020.
- HOMERO. *Odisseia*. Trad. Frederico Lourenço. Lisboa: Quetzal, 2008.
- MARQUES, Ana Martins. *A vida submarina*. Belo Horizonte: Scriptum, 2009.
- MARQUES, Ana Martins. *Da arte das armadilhas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- MARQUES, Ana Martins. *Risque esta palavra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.
- MOTTA, Aline. *A água é uma máquina do tempo*. São Paulo: Círculo de Poemas, 2022.
- OVÍDIO. *Metamorfoses*. Trad. Domingos Lucas Dias. São Paulo: Editora 34, 2017.
- PEQUENO, Tatiana. *Tocar o terror*. São Paulo: Editora Bregantini, 2022.
- PINHO, Isabela. *Feminino e linguagem: itinerários entre o silêncio e o tagarelar*. Rio de Janeiro: Relicário/Editora PUC-Rio, 2023.
- ROMÃO, Luiza. *Sangria*. São Paulo: Edição do Autor; Selo do Burro, 2017.
- ROMÃO, Luiza. *Também guardamos pedras aqui*. São Paulo: Nós, 2021.
- SAIS, Lilian. *O livro do figo*. Juiz de Fora: Edições Macondo, 2023.

PROGRAMA: CIÊNCIA DA LITERATURA		
DISCIPLINA: Literatura e Marginalidade		
PROFESSOR: Eduardo Coelho	Siape: 2478182	CÓDIGO: LEL802
PROFESSOR:	Siape:	
PERÍODO: 2026.1		NÍVEL: M/D
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Literatura comparada		
HORÁRIO/DINÂMICA DO CURSO: Sexta-feira, das 14h às 17h, na sala do PACC.		
TÍTULO DO CURSO: A antologia <i>26 poetas hoje</i> , ontem e hoje		
EMENTA		
A antologia <i>26 poetas hoje</i> , organizada por Heloisa Buarque de Hollanda (agora, Heloisa Teixeira), está completando seu cinquentenário de publicação, exigindo novos olhares críticos.		
Neste curso, discutiremos, inicialmente, as relações entre poesia e materialidade do livro através de <i>El arte nuevo de hacer libros</i> , de Ulises Carrión (1974), e <i>La escritura aumentada</i> , de Eric Shierloh (2023), entre outros; examinaremos o percurso da “precariedade” material ao refinamento das plaquetes artesanais, com destaque para o notável trabalho gráfico da Nuvem Cigana, de que grandes editoras se apropriaram, como a Brasiliense, com a coleção Cantadas Literárias. É necessário observar que a precariedade material dos livros marginais se revela muito menos presente do que, por vezes, a crítica faz parecer.		
Em seguida, discutiremos a antologia como estratégia de intervenção na cena literária, fazendo a leitura da sua introdução, dos seus poemas e da sua recepção crítica. Nesse sentido, torna-se importante considerar, ainda, outras manifestações poéticas dos anos 1970, bem como os tensionamentos característicos do campo crítico-teórico da época. Pretendemos mostrar as diversas manifestações de marginalidade e as transformações que a poesia sofreu em relação aos seus motivos e aspectos formais. Parte desses tensionamentos e transformações se revelam, por exemplo, no tratamento dado à curtição tanto pelos poetas dos 70 quanto pela crítica.		
Por fim, a partir de pesquisas recentes sobre a poesia dos anos 1970, como as de Frederico Coelho (2010; 2013), Renan Nuernberger (2018) e Viviana Bosi (2018; 2021), vamos problematizar maneiras de ler a poesia desse período hoje, levando em conta, também, a produção memorialística recente de poetas marginais, como Chacal (2010).		

BIBLIOGRAFIA

- BENJAMIN, Walter. “O autor como produtor”. *Estética e sociologia da arte*. Tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- BOSI, Viviana; NUERNBERGER, Renan (organizadores). *Neste instante: novos olhares sobre a poesia brasileira dos anos 1970*. São Paulo: Humanitas: FAPESP, 2018.
- BOSI, Viviana. *Poesia em risco: itinerários para aportar nos anos 1970 e além*. São Paulo: Editora 34, 2021.
- BOTELHO, André; TRESOLDI, Caroline. *Helô Teixeira: crítica como vida*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2024.

- BRITO, Antônio Carlos de (Cacaso). *Não quero prosa*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997. Coleção Matéria de Poesia.
- CESAR, Ana Cristina. *Crítica e tradução*. Prefácio de Alice Sant'Anna. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- CHACAL. *Uma história à margem*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.
- CARRIÓN, Ulises. “El arte nuevo de hacer libros”. In SCHIERLOH, Eric (organizador e tradutor). *Publicar es amplificar*. La Plata: Barba de Abejas, 2023.
- COELHO, Frederico. *Eu, brasileiro, confesso minha culpa e meu pecado: cultura marginal no Brasil das décadas de 1960 e 1970*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- _____. “Quantas margens cabem em um poema? – Poesia marginal ontem, hoje e além”. In FERRAZ, Eucanaã (organizador). *Poesia marginal: palavra e livro*. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2013.
- COHN, Sergio. *Nuvem Cigana: poesia & delírio no Rio dos anos 70*. Rio de Janeiro: Beco da Azougue, 2007.
- FAVARETTO, Celso. *A contracultura, entre a curtição e o experimental*. São Paulo: n-1 edições, 2019.
- FERRAZ, Eucanaã (organizador). *Poesia marginal: palavra e livro*. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2013.
- FREITAS FILHO, Armando; GONÇALVES, Marcos Augusto; HOLLANDA, Heloisa Buarque de. *Anos 70*. Rio de Janeiro: Europa Emp. Gráf. e Edit. Ltda, 1979-1980.
- GASPARI, Elio; HOLLANDA, Heloisa Buarque de; VENTURA, Zuenir. *Cultura em trânsito: da repressão à abertura*. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 2000.
- HOLLANDA, Heloisa Buarque de. *26 poetas hoje*. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 2001 [1976].
- _____. *Impressões de viagem: CPC, vanguarda e desbunde: 1960/1970*. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.
- _____. *Onde é que eu estou?: Heloisa Buarque de Hollanda 8.0*. Organização de André Botelho, Cristiane Costa, Eduardo Coelho e Ilana Strozenberg. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
- JARDIM, Eduardo. *Tudo em volta está deserto: encontros com a literatura e a música no tempo da ditadura*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2017.
- NOVAES, Adauto (organizador). *Anos 70: ainda sob a tempestade*. Rio de Janeiro: Aeroplano; Editora Senac, 2005.
- PEREIRA, Carlos Alberto Messeder. *Retrato de época: poesia marginal anos 70*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1981.
- RESENDE, Beatriz. “As antologias de Heloisa: o cânone e o novo”, *Revista Z Cultural*, Rio de Janeiro, ano XX, n. 1, 1º semestre de 2025.
- SANTIAGO, Silviano. “Os abutres”. *Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural*. São Paulo: Perspectiva; Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1978.
- SCHIERLOH, Eric. *La escritura aumentada*. La Plata: Barba de Abejas, 2023.

PROGRAMA: CIÊNCIA DA LITERATURA				
DISCIPLINA: Pensamento e Música				
PROFESSOR: Eduardo Guerreiro Losso	Siape: 1721533	CÓDIGO: LEL890		
PROFESSOR: Lucas Pugliesi	Siape:			
PERÍODO: 2026.1	NÍVEL: M/D			
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Teoria Literária/Literatura Comparada				
HORÁRIO/DINÂMICA DO CURSO: terças, 17:00 a 20:00h, presencial				
TÍTULO DO CURSO: Desencantamento e reencantamento: entre oral e escrito, popular e erudito, análogo e digital				
EMENTA <p>O curso propõe refletir a partir da ideia de “desencantamento do mundo”, cunhada pela sociologia de Max Weber. A hipótese de Weber em <i>Ciência como vocação</i> (1919) é a da progressiva racionalização do mundo europeu, que subtrai o mistério do campo simbólico. Buscaremos, nesse sentido, pensar a dialética entre religião, magia e ciência, bem como seus impactos duradouros sobre a cultura ocidental. Com e contra Weber, espera-se flagrar momentos de irrupção de formas de “reencantar” o mundo no contágio entre “cultura popular” (questão de árdua definição) e o mundo da racionalidade instrumental.</p> <p>Prevemos que o curso se organizará em três módulos:</p> <p>a) discussão introdutória inicial ao redor das categorias “encantamento”, “desencantamento” e “reencantamento”, articulando, sobretudo, a leitura de <i>Ciência como vocação</i> e “A doutrina das semelhanças” de Walter Benjamin. Nesta altura, esboça-se pensar como a literatura e outras formas de cristalização da cultura podem promover um “reencantamento” do mundo, investindo novamente na força do mistério.</p> <p>b) discussão teórica da bibliografia clássica sobre a cultura popular, articulada ao tríptico encantamento, desencantamento e reencantamento. Será discutida a noção de “cultura popular”, com as propostas de Renato Ortiz e Peter Burke. Espera-se contribuir para uma definição crítica da questão, bem como observar o horizonte de interpenetração de práticas simbólicas conforme binômios analíticos como: popular x erudito, oral x escrito, encantado x desencantado, mobilizando as noções de “carnavalização” (Mikhail Bakhtin), “usos táticos” (Michel de Certeau) e “formação cultural de compromisso” (Carlo Ginzburg).</p> <p>c) análises de práticas culturais que transitam entre as balizas descritas para refletir sobre os caminhos da cultura nesse movimento de refração entre o desencantamento e o reencantamento do mundo. Estima-se analisar a presença do culto da Virgem Maria e seu fundo pagão, assim como a metáfora da “flor do mar” na poesia de Cruz e Sousa e seus vínculos com ritos medievais; os documentos materiais legados pelo processo da Inquisição contra a visionária africana Rosa Maria Egípcia, no Brasil colonial; os usos dissonantes dos livros por leitores não especializados a partir da lente da história da leitura; o embate entre o digital e o analógico na banda canadense Rush. Apesar da imensa disparidade entre os elementos, pretende-se demonstrar como as hipóteses teóricas ganham densidade interpretativa ao serem confrontadas com objetos culturais heterogêneos.</p>				

Bibliografia geral

- BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1987.
- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BURKE, Peter. *Cultura popular na Idade Moderna*. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: I. Artes de fazer*. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014
- CHARTIER, Roger. *Práticas da leitura*. Tradução de Cristiane do Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
- ECO, Umberto. *Os Limites da Interpretação*. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- FEDERICI, Silvia. *Reencantando o mundo: feminismo e a política dos comuns*. São Paulo: Elefante, 2022.
- FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas. Uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- GINZBURG, Carlo. *História noturna: decifrando o sabá*. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2012
- LÖWY Michael. SAYRE, Robert. *Revolta e melancolia: o romantismo na contramão da modernidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- ORTIZ, Renato. *Românticos e folcloristas: cultura popular*. São Paulo: Olho d'Água, 1999.
- PAZ, Octavio. *Os filhos do barro: do romantismo à vanguarda*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- RODRIGUES, Aldair; MAIA, Moacir (orgs.). *Sacerdotisas voduns e rainhas do Rosário: mulheres africanas e Inquisição em Minas Gerais (século XVIII)*. São Paulo: Chão Editora, 2023.
- WEBER, Max. *Ensaios de Sociologia*. Organização e introdução de H. H. Gerth e C. Wright Mills. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Cultrix, 2002
- A bibliografia específica será dada durante o curso.

PROGRAMA: Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas - PPGLEN		
DISCIPLINA: O objeto estético e o mundo		
Profs.: Henrique Fortuna Cairus; Celina Moreira de Mello; Eduardo Sinkevisque Jean-Yves Mollier	Siape: 6359430 Siape: 1172467 Convidado Convidado	Código: LEL869
PERÍODO: 1º semestre de 2026		NÍVEL: Mestrado/Doutorado
Área de Concentração/Linha de Pesquisa: Estudos Literários Neolatinos/ Poéticas, História e Crítica		
DIA/HORÁRIO: 3ª feira, das 10:30 às 13:30		

TÍTULO DO CURSO: Os objetos culturais e o passado

Ementa: Abordagens científicas de objetos culturais (construídos), que se localizam no passado. A História literária, História ou Sociologia? Narrativas do passado, disputas de narrativas e Narratologia. A função autoral, agentes e atores; o conceito de *éthos*. A História do livro e da edição e a literatura francesa. Espaços sociais, modos de apropriação e lutas no campo. Recortes temporais: o antigo, o moderno, o contemporâneo. Limites do espaço, fronteiras e categorização.

Pré-requisito:

Bibliografia:

BLOCH, Marc. *A apologia da História*; ou o ofício do historiador. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BOURDIEU, Pierre; CHARTIER, Roger. *O sociólogo e o historiador*. Trad. Guilherme João Freitas de Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.

BOURDIEU, Pierre; CHARTIER, Roger. *Le Sociologue et l'historien*. Paris: Agone; Raison d'agir, 2010.

BOURDIEU, P. *Manet une révolution symbolique*. Paris: Raisons d'agir; Seuil, 2013.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dictionnaire d'Analyse du Discours* (org.) Paris: Seuil, 2002.

CHARTIER, Roger. *Do palco à página*. Trad. Bruno Feitler. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2002.

FOUCAULT, Michel. Qu'est-ce qu'un auteur? In: FOUCAULT, Michel. *Dits et Écrits*. Tome I. 1954-1988. Paris : Gallimard, 1994 [1969]. p. 789-820.

FUMAROLI, Marc. *La République des Lettres*. Paris : Gallimard, 2015.

GENETTE, Gérard. *Figures III*. Paris: Seuil, 1972.

GENETTE, Gérard. *Discours du récit*. Paris: Seuil, 2007.

JURT, Joseph. *Le champ littéraire*; le concept de Pierre Bourdieu : contextes, théorie, pratiques. Paris: Honoré Champion, 2023.

LE GOFF, Jacques. Documento/monumento. In: LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Trad. Irene Ferreira, Bernardo Leitão, Suzana Ferreira Borges. Campinas: Editora Unicamp, 2003, p. 525-541.

- MAINGUENEAU, Dominique. *Le discours littéraire; paratopie et scène d'énonciation*. Paris: Armand Colin, 2004.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Discurso literário*. Trad. Adail Sobral. São Paulo: Contexto, 2006.
- MELLO, Celina Maria Moreira de. Por um novo olhar sobre um saber antigo; o estatuto do clássico no espaço-histórico romântico francês – Revista *CALÍOPE: PRESENÇA CLÁSSICA* – n.14, p.39-57, dezembro de 2006. 7 letras/Programa de Pós-graduação em Letras Clássicas/UFRJ.
- MELLO, Celina Maria Moreira de. Le Père Goriot; a construção espacial de um novo gênero narrativo, suporte e edições. In: CATHARINA, Pedro Paulo Garcia; MELLO, Celina Maria Moreira de. (Org.). *Metodologia e transdisciplinaridade nos estudos literários*. 1.ed.Rio de Janeiro: 7Letras, 2022, v. v.1, p. 192-217.
- MELLO, Celina Maria Moreira de. Revistas românticas e gêneros literários. In: Fernando Monteiro de Barros Júnior; Raquel França dos Santos Ferreira. (Org.). *Periódicos & Literatura: aproximações*. 1ed.Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2023, v. , p. 23-46.
- MELLO, Celina Maria Moreira de. De Madame Bovary a *Salammbô*: Flaubert e os irmãos Goncourt. In: NOGUEIRA-PRETTI, Luciana Persice (Org.) *Literaturas Francófonas VII: debates interdisciplinares e comparatistas*. 1ed. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2023, v. VII, p. 61-83.
Disponível em: <https://www.dialogarts.uerj.br/wp-content/uploads/2023/08/LitFranVII.pdf>
Acesso em: 9 abr. 2025.
- MELLO, Celina Maria Moreira de. Moderna literatura, imprensa periódica e patrimônio nacional. In: Carolina Correia dos Santos; Wagner Monteiro Pereira. (Org.). *Estados indisciplinados, derivas da teoria literária e da literatura comparada*. 1ed.Rio de Janeiro: Papéis selvagens, 2024, v. , p. 61-77.
- MELLO, Celina Maria Moreira de. Bastidores de um caminho de pesquisa. In: Andréa Maia; Márcia Arbex; Márcio Venício Barbosa. (Org.). *A Vera; textos e imagens para Vera Casa Nova*. 1ed.Rio de Janeiro: Onirá Editora, 2025, v. , p. 104-119.
- MOLLIER, Jean-Yves. *O dinheiro e as letras ; História do capitalismo editorial*. Trad. Katia Aily Franco de Camargo. São Paulo: EDUSP, 2010.
- MOLLIER, Jean-Yves. *Une autre histoire de l'édition française*. Paris: La Fabrique édition, 2015.
- SAPIRO, Gisèle (org.) *Dictionnaire international Bourdieu*. Paris: CNRS ed., 2020.
- SAPIRO, Gisele. *Qu'est-ce qu'un auteur mondial ? Le champ littéraire transnacional*. Paris : EHESS ed.; Gallimard ; Seuil : 2024.
- THÉRENTY, Marie-Ève ; KALIFA, Dominique ; RÉGNIER, Philippe ; VAILLANT, Alain (org). *La Civilisation du Journal ; histoire culturelle et littéraire de la presse française au XIXe siècle*. Paris: Nouveau Monde éditions, 2012.

PROGRAMA: CIÊNCIA DA LITERATURA		
DISCIPLINA: Poiesis: arte e cultura enquanto identidade e diferença		
PROFESSOR: Leonardo Augusto Bora	Siape: 2258092	CÓDIGO: LEL889
PROFESSOR:	Siape:	
PERÍODO: 2026.1		NÍVEL: M/D
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Teoria Literária / Comparatismo e Diálogos Interculturais		
HORÁRIO/DINÂMICA DO CURSO: Segundas-feiras, 14:00 às 17:00		
TÍTULO DO CURSO: Literatura, Modernidade e Carnavalização: Enredamentos Sambistas		
EMENTA		
O curso, numa perspectiva teórico-crítica transdisciplinar, irá debater, inicialmente, os desdobráveis conceitos de “Carnaval” e “Carnavalização”, enfatizando a presença carnavalesca nas páginas da literatura escrita e, a partir disso, a possibilidade de construção de percursos narrativos contra-hegemônicos. Diante do cruzamento do complexo cultural sambista com a (re)invenção do Carnaval (início do século XX), e exercitando visões ampliadas para com o fenômeno literário, será observada a ideia de “Enredo” sob diferentes vieses (teoria literária, antropologia, história, estudos culturais). Perspectivadas à luz de teorizações que leem a contrapelo a “Modernidade”, os enredos das escolas de samba serão o foco da segunda parte do curso. Alguns encontros serão realizados com a presença de professores convidados. A bibliografia apresentada é apenas um primeiro recorte, havendo transformações no decorrer do semestre.		

BIBLIOGRAFIA

- BAKHTIN, Mikhail. *Carnival and the carnivalesque*. In: STOREY, John. *Cultural theory and popular culture*. Essex: Pearson Education Limited, 1988 : 251-259.
- BAKHTIN, Mikhail. *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento*. O Contexto de François Rabelais. São Paulo – Brasília : HUCITEC / UnB, 2008.
- BORA, Leonardo. *Fragmentos de Fantasias, Rasuras Ficcionais*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2025.
- CARDOSO, Rafael. *Modernidade em preto e branco*. Arte e imagem, raça e identidade no Brasil, 1890-1945. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- CUNHA, Maria Clementina (org.). *Carnavais e outras f(r)estas*. Ensaios de História Social da Cultura. Campinas : Editora da Unicamp, 2002.
- CUNHA, Maria Clementina Pereira. *Ecos da Folia*. Uma história social do carnaval carioca entre 1880 e 1920. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- DAMATTA, Roberto. *Carnavais, Malandros e Heróis*. Para uma Sociologia do Dilema Brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- FERREIRA, Felipe. *Inventando carnavais*: o surgimento do carnaval carioca no século XIX e outras questões carnavalescas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.
- GÓES, Fred. *Brasil, mostra a sua máscara*. Rio de Janeiro : Língua Geral, 2007.
- GONZALEZ, Lélia. *Festas populares no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2024.

- LATOUR, Bruno. *Jamais Fomos Modernos*. Ensaio de Antropologia Simétrica. São Paulo: Editora 34, 2009.
- MAGALHÃES, Rosa. *Fazendo Carnaval*. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 1997.
- MARTINS, Leda Maria. *Afrografias da Memória*. O Reinado do Rosário no Jatobá. São Paulo: Perspectiva, 2021.
- MARTINS, Leda Maria. *Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.
- NATAL, Vinícius. *Cenografia Carioca*. Carnaval e outros fragmentos. Rio de Janeiro: Mórula, 2021.
- PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. *O Carnaval das Letras*. Literatura e folia no Rio de Janeiro do século XIX. Campinas : Editora da UNICAMP, 2004.
- VELLOSO, Monica Pimenta. *Modernismo no Rio de Janeiro: Turunas e Quixotes*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

PROGRAMA: CIÊNCIA DA LITERATURA		
DISCIPLINA: Teoria e crítica literária		
PROFESSOR: Júlia Braga Neves Priscila Nascimento Marques Luciana Villas Bôas	Siape: 1415610 3211997 169719	CÓDIGO: LEL819
PERÍODO: 2026.1		NÍVEL: M/D
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Teoria Literária/Literatura Comparada		
HORÁRIO/DINÂMICA DO CURSO: Quarta-feira às 14h00 (presencial)		
TÍTULO DO CURSO: Metodologia		
<p>EMENTA A disciplina trata de procedimentos metodológicos da literatura a partir da apreensão crítica de conceitos básicos da análise textual, da teoria e da história de gêneros literários, bem como de discussões sobre os modos de historicização de textos e artefatos literários. Pretende-se refletir sobre os limites de diferentes abordagens e modalidades de pesquisa sempre a partir da análise e da discussão de objetos concretos.</p>		
<p>PROGRAMA</p> <p>I. Primeiro módulo: conceitos básicos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Autoria 2. Materialidade 3. Forma/narrativa <p>II. Segundo módulo: gêneros</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Romance 2. Manifesto 3. Ensaio <p>III. Terceiro módulo: contextualização</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Arte como procedimento 2. Cosmopolitismo e o Sul Global 3. Crítica <p>IV. Quarto módulo: apresentação de projetos e discussão final</p>		

Observação: esta é uma versão preliminar da bibliografia. Haverá ainda alguns ajustes e definição das leituras obrigatórias e recomendadas para cada um das aulas. Sempre haverá, ao lado de textos teóricos, textos literários.

BIBLIOGRAFIA (versão preliminar)

- ADORNO, Theodor. O ensaio como forma. *Notas de literatura I*. São Paulo: 34 Letras, 2003, pp. 15-46. Disponível em:
https://www.academia.edu/7066270/ADORNO_O_ensaio_como_forma
- ANDRADE, Oswald. Manifesto antropofago. *Revista de antropologia*, 1, 1928, Disponível em:<https://cdn.culturagenial.com/arquivos/manifesto-antropofago.pdf>
- APPIAH, Kwame Anthony. “Cosmopolitan Reading”. In: Dharwadker, Vinay (ed.): *Cosmopolitan Geographies: New Locations in Literature and Culture*. London: Routledge, 2001. pp. 199–225.
- BAKHTIN, M. Epos e romance. In *Questões de literatura e de estética*. São Paulo: Hucitec, 2014.
- BAL, Mieke. *Traveling Concepts in the Humanities. A Rough Guide*. Toronto: University of Toronto Press, 2020.
- BOLAÑO, Roberto, Los sinsabores del verdadero policía. Barcelona: Anagrama, 2011.
- DURÃO, Fábio A. Do texto à obra. *Alea: Estudos Neolatinos*, 2011, disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S1517-106X2011000100005>
- CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. UNESP: 2002.
_____. *Mapas e ficções: do século XVI ao XVIII*. Guarulhos: UNIFESP. 2024.
- CHKLÓVSKI, V. A resurreição da palavra, Revista RUS, v. 11, n. 16, 2020. DOI:
<https://doi.org/10.11606/issn.2317-4765.rus.2020.172017>
- CHKLÓVSKI, V. Arte como procedimento. [Trad. David Gomiero Molina]. *Revista RUS*, São Paulo, v. 10, n. 14, p. 153-176, 2019.
- COETZEE, John Maxwell (2004). Elizabeth Costello. Eight Lessons. London: Random House, 2004.
- _____. *Disgrace*. New York: Penguin, 1999.
- GENETTE, Gérard. *Paratextos editoriais*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
- GRAW, I.; MENKE, C. *The Value of Critique: Exploring the Interrelation of Value, Critique and Artistic Labour*. Chicago: Chicago University Press, 2019.
- KALLAI, Erno, KEMENY, Alfred, MOHOLY-NAGY, Laszlo. *Manifesto*.
- KOSELLECK, Reinhart. *The Practice of Conceptual History. Timing History, Spacing Concepts*. Stanford: Stanford U P, 2002.
- KRÄMER, Sybille. *Medium, Messenger, Transmission: An Approach to Media Philosophy*. Amsterdam University Press, 2015.
- LOY, Benjamin, MÜLLER, Gesine, LOCANE, Jorge. *Re-Mapping World Literature. Writing, Book Market, and Epistemologies between Latin America and the Global South*. Berlin/Boston: De Gruyter 2018 .
- MAIAKÓVSKI, Vladimir. Vindourianos. In LIMA, C.; JALLAGEAS, N. *Vkhutemas: desenho de uma revolução*. São Paulo: Kinoruss, 2020, pp. 54-57.
- MARX, Karl. *O manifesto comunista*. São Paulo: Boitempo: 2000, disponível em:
https://archive.org/details/manifesto-comunista-karl-marx-friedrich-engels-boitempo-2005_202307
- MONTAIGNE, Michel. *Os ensaios. Uma seleção*. Org. M.A. Screech, Trad. Rosa Freire Aguiar. São Paulo, Companhia das Letras, 2010.
- McKENZIE, D.F. *Bibliography and the Sociology of Texts*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

- NUSSBAUM, Martha. *Not for profit. Why Democracy Needs the Humanities*. Princeton: Princeton University Press, 2010.
- PIRANDELLO, L. *Seis personagens à procura de autor*. [Trad. Sergio Flaksman]. São Paulo: Editora Peixoto Neto, 2004.
- PUCHNER, M. *Poetry of the Revolution: Marx, Manifestos, and the Avant-Gardes*. Princeton: Princeton University Press, 2006.
- TIHANOV, G. *The birth and death of literary theory: regimes of relevance in Russia and beyond*. Stanford: Stanford University Press, 2019.
- VILLAS BÔAS, Luciana. O aberto e o público. Notas sobre a história do conceito e da sua tradução. *A outra travessia*, 33, 1, 2022, disponível em:https://www.academia.edu/102140149/O_aberto_e_a_esfera_do_p%C3%BAblico_notas_sobre_a_hist%C3%B3ria_do_conceito_e_da_sua_tradu%C3%A7%C3%A3o

DISCIPLINA: Arte, crítica e história		
PROFESSOR: Luiz Eduardo Soares	Siape: C365708	CÓDIGO: LEL847
PROFESSOR: Felipe Lima PROFESSOR: Leandro Saraiva (UFSCar & Pós-doutorando na CPA/CBAE/UFRJ)	Siape: 1023401	
PERÍODO: 2026.1		NÍVEL: M/D
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Teoria Literária/Literatura Comparada		
HORÁRIO/DINÂMICA DO CURSO: Quartas-feiras, de 14:00 às 17:00 – As aulas ocorrerão na sede do CBAE: Avenida Rui Barbosa, 762 (Flamengo)		
TÍTULO DO CURSO: O Fim do desejo (oferecida em parceria com a Cátedra Patricia Acioli, do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, UFRJ)		
EMENTA		
<p>Fim, além de término ou ocaso, tem também o sentido de finalidade, e a duplidade evoca e se nutre - nesse caso, decisivamente- de linguagens estruturadas por arquiteturas duplas, que se processem em dinâmica hesitante, ambígua, plurívoca e especulativa: literatura; arte; cinema. O campo da cultura seria o outro interpelado pela escrita literária e pelas artes, pelo cinema. O ponto de partida da reflexão que a disciplina propõe é a constatação (evidentemente controversa) do declínio do desejo, enquanto móvel individual e coletivo, cujo horizonte é político, e o percurso, histórico. O fim, ou declínio, do desejo “político” provocaria (ou expressaria) o fenômeno que Mark Fisher denomina “realismo capitalista”: as paixões estacionadas no pátio das lamentações, o hipermercado das perdas e gozos compulsivos, capturados pela gravitação funcionalizante-utilitária. Como pensar, conceber e narrar a passagem da cosmologia lisérgica hippie da era de Aquarius à tormenta niilista neoliberal yuppie do aparentemente paradoxal anarquismo neofascista (<i>soi disant</i> “libertário”). Como foi embotado pelo patriarcalismo o desejo pós-capitalista na luta de classes do antropoceno? Como se ajustou o regime moral-afetivo, da compaixão à indiferença, e da relação, mesmo hierárquica, ao indivíduo? Por que se tornou urgente repensar o conceito de hegemonia? E ainda: o que têm a literatura escrita por mulheres latino-americanas e a ficção científica a ver com essa encrenca? Quais poderiam ser as sutis conexões entre novas interpretações da violência (sobretudo contra as mulheres), via leitura crítica da irrealização estética do mundo, e o eventual revival do desejo de realização de outro mundo? A disciplina pretende desenrolar esse novelo, ampliando o interesse para alcançar os processos criativos, e dialogando com autoras jovens, que têm pesquisado a produção literária de mulheres latino-americanas (e participarão da disciplina). A bibliografia será selecionada com a turma, privilegiando as seguintes obras:</p>		
<p>ALBINO, Chiara; OLIVEIRA, Jainara; MELO, Mariana (org.). Neoliberalismo, neoconservadorismo e crise em tempos sombrios. Recife: Editora Seriguela, 2021.</p> <p>ALMEIDA, Mauro. Caipora e outros conflitos ontológicos. São Paulo: Ubu, 2021.</p> <p>BROWN, Wendy. Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no Ocidente. Edição padrão (ebook), 2019.</p>		

- CÂMARA, Gabriela Cabezón. As aventuras de China Iron. Trad. Silvia Massimi Feliz. Belo Horizonte: Moinhos, 2021.
- CLIFFORD, James. “Sobre o surrealismo etnográfico” In A Experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. RJ: Editora UFRJ, 1998.
- COUTINHO, Rafael; SOARES, Luiz Eduardo. 2066. São Paulo: Narval.
- DAS, Veena – “O ato de testemunhar: violência, gênero e subjetividade” In Cadernos Pagu (37), julho-dezembro de 2011:9-41. [Tradução: Plínio Dentzen] (“The Act of Witnessing: Violence, Gender, and Subjectivity” In Veena Das, Life and Words: Violence and the Descent into the Ordinary. Published by the University of California Press, 2007).
- DIDION, Joan. “Rastejando até Belém” In Rastejando até Belém; ensaios. SP: Todavia, 2021.
- GALLARDO, Sara. Eisejuaz. Trad. Mariana Sanchez. Belo Horizonte: Relicário, 2021.
- GALERA, Daniel. “Tokio” in O deus das avencas. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.
- GARZA, Cristina Rivera. O invencível verão de Liliana. São Paulo: Autêntica Contemporânea, 2022.
- GERSTEL, Gary. The Rise and fall of the neoliberal order; America and the world in the free market era. New York: Oxford University Press, 2022.
- HERR, Michael. Despachos do front. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.
- HESTER, Helen. Xenofeminism. Cambridge: Polity Press, 2018.
- HESTER, Helen; SRNICEK, Nick. After work; a history of the home and the fight for free time. Londres, NY: Verso, 2023.
- FISHER, Mark. Desejo pós-capitalista: últimas aulas. SP: Autonomia Literária, 2025.
- FUEGO, Andréa Del. Os malaquias. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- LUISELLI, Valeria. Arquivo das crianças perdidas. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2019.
- MACHADO, Carmen Maria. O corpo dela e outras farras. Trad. Gabriel Oliva Brum. São Paulo: Planeta, 2018.
- MADRUGA, Elaine Vilar. O céu da selva. São Paulo: Editora Instante, 2025.
- MANIGLIER, Patrice. A Vida enigmática dos signos. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2023.
- MERUANE, Lina. Tornar-se palestina. Belo Horizonte: Relicário, 2019.
- OJEDA, Mónica. Mandíbula. São Paulo: Autêntica Contemporânea, 2022.
- PASSÔ, Grace. Mata teu pai. Rio de Janeiro: Cobogó, 2023.
(Mata teu pai - ideo: <https://www.youtube.com/watch?v=ftMOty5adVQ>)
- PASSÔ, Grace. Vaga Carne. Belo Horizonte: Javali, 2021.
(Vaga Carne - média metragem <https://embaubaplay.com/catalogo/vaga-carne/>)
- PASSÔ, Grace. Repùlic, IMS, 2020 (curta: <https://ims.com.br/convida/grace-passo/>)
- RODRIGUES, Carol. Sem vista para o mar. São Paulo: Edith, 2014.
- RODRIGUES, Carol. O melindre nos dentes da besta. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2019.
- RODRIGUES, Carol. A mulher do padre. São Paulo: Todavia, 2023.
- SCHWBLIN, Samanta. Pássaros na boca e Sete casas vazias: contos reunidos. São Paulo: Fósforo, Editora, 2022.
- SOARES, Luiz Eduardo. Maré e a longa gestação do novo mundo. Rio de Janeiro: People's Palace Projects do Brasil, 2021.

SOARES, Luiz Eduardo. Escolha sua distopia (ou pense pelo avesso). Rio de Janeiro: Almedina, Edições 70, 2025.

TERRON, Joca Reiners. Noite dentro da noite. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

TERRON, Joca Reiners. A morte e o meteoro. São Paulo: Todavia, 2019.

VILAÇA, Aparecida, Francisco Vilaça Gaspar. Ficções amazônicas. São Paulo: Todavia, 2022.

VILAÇA, Aparecida. Paletó e eu. São Paulo: Todavia, 2022.

VILLADA, Camila Sosa. As malditas. São Paulo: Companhia das Letras, 2025.

WISNIK, José Miguel. Viagem do recado. São Paulo: Companhia das Letras, 2025.

PROGRAMA: CIÊNCIA DA LITERATURA/ LETRAS NEOLATINAS		
DISCIPLINA: Fronteiras imaginárias		
PROFESSOR: Marcelo Jacques de Moraes	Siape: 6377623	CÓDIGO: LEL893
PERÍODO: 2026.1		NÍVEL: M/D
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Teoria Literária/Literatura Comparada/ Estudos Literários Neolatinos		
HORÁRIO: sexta, 14:00 às 17:00h		
TÍTULO DO CURSO: Respirar, despertar, traduzir: entre vozes, entre frases, entre línguas		
EMENTA: <p>A proposta do curso está centrada na reflexão sobre o modo como certa produção literária performa o sentido de sua prática em um mundo cujas fronteiras entre corpos e línguas não cessam de se borrar, fazendo com que se encontrem e se enderecem uns (umas) aos(as) outros(as), estabelecendo zonas comuns, mais ou menos (in)voluntárias, de partilha de ar. Nesse sentido, interessam-me as relações entre experiência, corpo e linguagem articuladas sob a perspectiva da tensão entre identidade, alteridade e comunidade, envolvendo também o pensamento e a prática da tradução.</p> <p>Pretende-se explorar sobretudo a dimensão relacional da literatura, que não se efetua sem produzir sobre a língua a “sombra de outra língua”, como diz Valère Novarina (2004) ao referir-se, em reflexão sobre sua experiência entre línguas, à “memória das palavras”, esses “animais fonéticos traçados em nós”, vozes a partir das quais nosso corpo constitui a “fronteira respiratória” que lhe permite abrir-se para o mundo – “despertar” – e traduzi-lo em ritmos e frases. Que exigirão, por sua vez, entre línguas, tradução.</p> <p>Nesse contexto, interessa-me, em suma, a discussão sobre obras – literárias, ensaísticas, artísticas – que tematizem e/ou performem a presença do corpo e a materialidade da palavra, solicitando a leitura, a crítica e a tradução como partilha política e poética de um mundo.</p> <p>A bibliografia teórica inicial é de base francesa (sempre traduzida), mas os participantes poderão propor outras leituras e trabalhar com corpus de seu interesse.</p>		

BIBLIOGRAFIA TEÓRICA DE REFERÊNCIA

(a selecionar e completar, de acordo com o interesse dos participantes):

- ALFERI, Pierre. *Procurar uma frase*. Trad. Inês Oseki-Dépré. Belo Horizonte: Relicário, 2024.
- BAILLY, Jean-Christophe. *O próprio da linguagem. Viagens ao país dos nomes comuns*. Trad. Marcelo Jacques de Moraes. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2025.
- _____. *A frase urbana. Ensaios sobre a cidade*. Trad. André Cavendish e Marcelo Jacques de Moraes. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2021.
- BARTHES, Roland. *O óbvio e o obtuso. Ensaios críticos III*. Trad. Léa Novaes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BENJAMIN, Walter. *Passagens*. Organização da edição brasileira de Willi Bolle. Colaboração de Olgária Matos. Trad. Irene Aron e Cleonice Paes Barreto. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

_____. *O anjo da história*. Trad. João Barreto. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

BERMAN, Antoine. *A prova do estrangeiro: cultura e tradução na Alemanha romântica*. Trad. Maria Emilia Pereira Chanut. Bauru, SP: EDUSC, 2002. (L'épreuve de l'étranger. Culture et traduction dans l'Allemagne romantique, Paris, Gallimard, 1984.)

CAMPOS, Haroldo de. *Transcriação*. Organização Marcelo Tápia, Thelma Médici Nóbrega. São Paulo: Perspectiva, 2013.

CASSIN, Barbara. *Elogio da tradução. Complicar o universal*. Trad. Simone Petry e Daniel Falkembach. São Paulo: Martins Fontes, 2022.

CIXOUS, Hélène & WAJSBROT, Cécile. *Une autobiographie allemande*. Paris: Christian Bourgois, 2016.

GLISSANT, Édouard. *Introdução a uma poética da diversidade*. Trad. Enilce Albergaria Rocha. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2005.

_____. *Poética da relação*. Trad. Eduardo Jorge de Oliveira e Marcela Vieira. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2021.

LERNER, Ben. *O ódio pela poesia*. Trad. Leonardo Fróes. São Paulo: Fósforo, 2025.

MACÉ, Marielle. *Respiro*. Trad. Marcelo Jacques de Moraes. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2025.

NANCY, Jean-Luc. *corpo, fora*. Trad. e organização Márcia Sá Cavalcante Schuback. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2015.

_____. *Demanda: Literatura e Filosofia*. Textos escolhidos e editados por Ginette Michaud. Trad. João Camillo Penna, Eclair Antonio Almeida Filho e Dirlenvalder do Nascimento Loyolla. Florianópolis: Ed. UFSC; Chapecó: Argos, 2016.

NOVARINA, Valère. *La langue inconnue*. Paris: POL, 2004. [Uma língua desconhecida. Trad. Inédita Marcelo Jacques de Moraes].

_____. *Diante da palavra*. Trad. Angela Leite Lopes. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

_____. *O teatro dos ouvidos*. Trad. Angela Leite Lopes. Rio de Janeiro: 7Letras, 2011.

NOVARINA EM CENA. Organização de Angela Leite Lopes, com a colaboração de Ana Kfouri e Bruno Netto dos Reys. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2011

SOH BEJENG NDIKUNG, Bonaventure. *Pidginização como método curatorial: brincando com linguagens e modos de fazer curadoria*. Tradução de Bruno da Silva Amorim. São Paulo: GLAC Edições, 2025.

PROGRAMA: CIÊNCIA DA LITERATURA			
DISCIPLINA: Leituras dialéticas			
PROFESSOR: Priscila Saemi Matsunaga	Siape: 2544259	CÓDIGO: LEL884	
PROFESSOR:			Siape:
PERÍODO: 2026.1			NÍVEL: M/D
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Teoria Literária/Literatura Comparada			
HORÁRIO/DINÂMICA DO CURSO: Terças-feiras, 10:30 às 13:30			
TÍTULO DO CURSO: A persistência da dialética			
EMENTA			
Leitura e discussão da obra O Marxismo Tardio: Adorno, ou a persistência da dialética, de Fredric Jameson. A reflexão de Jameson parte de três obras de Adorno — <i>Dialética do Esclarecimento</i> (1947), escrita com Horkheimer; <i>Dialética Negativa</i> (1966); e <i>Teoria Estética</i> , publicada postumamente — para problematizar as implicações do marxismo de Adorno — considerado por alguns como “insuficiente” e por outros como “demasiado” — no campo da crítica estética, da teoria literária e da crítica cultural. Os encontros do curso serão organizados conforme os capítulos do livro, em diálogo com trechos das obras citadas. Alguns encontros serão realizados com a presença de professores convidados.			

BIBLIOGRAFIA INICIAL

(novas leituras serão sugeridas durante o curso)

- ADORNO, T.. Minima moralia: reflexões a partir da vida danificada. Tradução Luiz Eduardo Bicca; rev. Guido A. de Almeida. São Paulo: Ática, 1993.
- ADORNO, T. Teoria Estética. Tradução Artur Mourão. Lisboa: Edições 70, 2008.
- ADORNO, T. A arte e as artes e Primeira introdução à Teoria Estética. Tradução Rodrigo Duarte. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2018.
- ADORNO, T. Dialética negativa. Tradução Marco Antonio Casanova; rev. Eduardo Soares Neves Silva. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- ADORNO, T; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Tradução Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- JAMESON, F. O marxismo tardio: Adorno, ou a persistência da dialética. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Editora Unesp, 1997.